

MULTIFUNCIONALIDADE DOS QUINTAIS PRODUTIVOS URBANOS EM CARANGOLA, MG

MULTIFUNCTIONALITY OF URBAN PRODUCTIVE BACKYARDS IN CARANGOLA, MG

Keila Cássia Santos Araújo Lopes¹
Paulo Rogério Lopes²

Resumo

Os quintais produtivos são espaços multifacetados que desempenham funções alimentares, culturais, paisagísticas, econômicas, afetivas e simbólicas. A referida pesquisa teve como objetivo caracterizar e analisar quintais produtivos urbanos em Carangola, MG. Se encontra vinculada ao Programa de Bolsas Produtividade em Pesquisa – PQ da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Esse levantamento possibilitou compreender e sistematizar os diferentes arranjos espaciais e produtivos, relações socioculturais e ambientais dos quintais urbanos. Para a coleta de dados foram utilizadas abordagens quantitativas, qualitativas e os instrumentos metodológicos consistiram na aplicação de entrevistas semi estruturadas, caminhadas transversais e fotodocumentação. Os dados quantitativos foram transformados em gráficos e os qualitativos passaram pelo processo de transcrição constituindo os relatos orais. A análise dos dados ocorreu de maneira descritiva e a interpretação baseada em observações empíricas e trabalhos desenvolvidos com o referido tema. Os resultados inferem uma diversidade de espécies nos quintais produtivos urbanos, dentre olerícolas, frutíferas e medicinais, corroborando com a segurança alimentar. Tais quintais proporcionam auto suficiência, produção sem agrotóxicos, e são considerados espaços de lazer, sossego. Os quintais produtivos podem ser considerados multifuncionais, ou seja, para além da produção de culturas alimentares contribuem com a gestão de espaços urbanos, o bem estar da população, conservação da cultura camponesa e sociobiodiversidade.

Palavras-chave: Quintais Agroecológicos; Segurança Alimentar; Espaços Urbanos.

Artigo Original: Recebido em 16/08/2023 – Aprovado em 04/04/2024 – Publicado em: 31/07/2024

¹ Geógrafa, Agroecóloga, Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Doutora em Geografia. Docente do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Coordenadora do Núcleo de Estudos em Agroecologia - NEA Jequitibá Rosa, Carangola, Minas Gerais, Brasil. e-mail: keilacassia2020@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7372-9439> (autora correspondente)

² Professor do curso de Tecnologia em Agroecologia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Litoral (UFPR Litoral), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável (UFPR Litoral), Matinhos, Paraná, Brasil. e-mail: agroecologialopes@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1454-7202>

* Apoio financeiro: Programa de Bolsas Produtividade em Pesquisa (PQ) – Edital 02/2022 da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Abstract

Productive backyards are multifaceted spaces that perform food, cultural, landscaping, economic, affective and symbolic functions. This research aimed to characterize and analyze productive urban backyards in Carangola, MG. It is linked to the Research Productivity Scholarship Program – PQ of the State University of Minas Gerais – UEMG. This survey made it possible to understand and systematize the different spatial and productive arrangements, sociocultural and environmental relationships in urban backyards. For data collection, quantitative and qualitative approaches were used and the methodological instruments consisted of the application of semi-structured interviews, transversal walks and photodocumentation. The quantitative data were transformed into graphs and the qualitative data went through the transcription process, constituting oral reports. Data analysis occurred in a descriptive manner and interpretation was based on empirical observations and work developed on the aforementioned topic. The results infer a diversity of species in urban productive backyards, including vegetable, fruit and medicinal crops, corroborating food security. Such backyards provide self-sufficiency, production without pesticides, and are considered spaces for leisure and peace. Productive backyards can be considered multifunctional, that is, in addition to the production of food crops, they contribute to the management of urban spaces, the well-being of the population, conservation of peasant culture and socio-biodiversity.

Keywords: Agroecological Backyards; Food Safety; Urban Spaces.

1 Introdução

A abordagem sobre quintais produtivos urbanos nos remete à necessidade de enfatizar sobre a modernização da agricultura no Brasil ocorrida nos anos de 1950 e 1960. A modernização no campo provocou uma reorganização do espaço geográfico que eram determinadas pelos interesses do estado e grupos econômicos capitalistas (Balsan, 2006). Essa reorganização espacial vinculada ao manejo da agricultura tinha como objetivo principal garantir a produtividade das culturas destinadas à exportação, bem como solucionar a questão da fome mundial.

Esse discurso falacioso de solucionar a fome, somados de acordo Gliessman (2006) com a espinha dorsal da modernização como o cultivo intensivo do solo, monocultura, irrigação, aplicação de fertilizantes sintéticos e agrotóxicos, manipulação genética de plantas foram alguns dos fatores que culminaram com as consequências socioambientais desse modelo de agricultura.

Outrora, salienta-se que os interesses do estado e grupos econômicos em realizar a mecanização do campo em grandes áreas gerou um intenso problema socioeconômico, ou seja, o êxodo rural que consistiu na migração do campo para as cidades. De acordo Alves et al. (2011) o êxodo rural no Brasil entre as décadas de 1950 e 1980 ocorreu de forma acelerada, sendo que entre 1970 e 1980 migraram 12,5 milhões de pessoas para os centros urbanos, o que para a década consistia no equivalente a 30% da população rural.

Esse modelo de agricultura implantado no Brasil acirrou as desigualdades sociais e econômicas, que por sua vez é característica histórica oriunda das relações desencadeadas na constituição/ocupação/expansão do território brasileiro e não cumpriu com o objetivo de acabar com a fome. Nesse sentido, destaca-se que no Brasil, atualmente há mais de 30 milhões de pessoas em situação de fome, de acordo dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan, 2022).

Somam-se a esses fatores a degradação dos bens naturais, a exemplo do desmatamento, contaminação pelo uso de agrotóxicos, que de acordo com dados de relatório referente ao ano de 2021 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) a venda total de produtos foi de 720,87 mil toneladas de ingredientes ativos, representando aumento de 5,03% se comparado ao ano anterior, 2020 (IBAMA, 2022).

Retomando o contexto social oriundo da modernização no campo, sobretudo no que tange ao êxodo rural, destaca-se a urbanização desordenada que, segundo Camarano e Abramovay (1999), consiste em problemas oriundos do planejamento urbano, associado a carência no acesso à sistema de saúde, infraestrutura, moradia, trabalho, educação, desigualdade social e vulnerabilidade habitacional das populações marginalizadas e excluídas.

Para Coutinho e Costa (2011) ações irracionais e desordenadas geram a necessidade de um planejamento urbano, embora espontaneamente ocorrem alternativas para os problemas oriundos da urbanização, por exemplo as práticas da agricultura urbana.

Dambros e Miorin (2011) destacam que a presença da agricultura urbana (AU) e/ou periurbana (AUP) pode ser vista como ação positiva e socialmente importante por permitir a oferta de alimentos às famílias, economia de renda familiar. Essa afirmação remete aos quintais produtivos urbanos que, segundo Medeiros (2020, p. 212) “são como unidades de paisagem muitas vezes consideradas refúgios culturais, sobretudo para as famílias vindas do campo para cidade que continuam a manter as práticas de cultivo”.

Costa *et al.* (2021) refere-se aos quintais produtivos como como espaços de resistência em ambientes urbanos e a Agroecologia como ferramenta de desenvolvimento socioambiental. A Agroecologia, por sua vez consiste em uma ciência, prática e movimento. Alicerçada nesses três pilares, Altieri (2012) destaca que enquanto teoria tece questionamentos à agricultura convencional e fornece bases conceituais e metodológicas para o desenvolvimento de agroecossistemas sustentáveis. Enquanto movimento social contribui para que mobilizações possam ocorrer junto à sociedade, sobretudo em defesa da justiça social, da saúde ambiental,

da soberania e segurança alimentar e nutricional, da economia solidária e ecológica, equidade entre gêneros e de relações mais equilibradas entre o mundo rural e as cidades (Altieri, 2012).

Toledo (2016) completa ao enfatizar que a Agroecologia enquanto prática envolve inovação tecnológica oriunda do diálogo dos saberes entre o conhecimento científico e o popular.

Considera-se a relação entre a Agroecologia enquanto ciência, prática e movimento e os quintais produtivos urbanos, especialmente por Rocha *et al.* (2022) trazer a abordagem de quintais agroecológicos em suas pesquisas. Para Rocha *et al.* (2022), os quintais agroecológicos podem estimular a melhoria dos hábitos alimentares e assim contribuir para minimizar o consumo de produtos industrializados. Assim, os quintais produtivos podem ser promissores para alterar hábitos alimentares, bem como, contribuir com o resgate e introdução de alimentos saudáveis na dieta de famílias rurais e urbanas.

Somam-se a esses fatores o fato de que, uma vez que moradores dos centros urbanos e/ou agricultores adotam os princípios da Agroecologia, além de contribuírem com uma paisagem diversificada não utilizam insumos químicos em suas culturas e promovem qualidade da alimentação destinada às famílias, ou seja, saúde socioambiental.

Aliado aos aspectos destacados faz-se necessário elucidar as múltiplas funções desempenhadas pelos quintais produtivos urbanos. Para Marinho e Santos Brasil (s.d.) os quintais urbanos se destacam para além da produção de espécies vegetais, mas também estão associados à criação animal o que se constitui como estratégia para amenizar a pobreza, a fome, bem como, garantia de segurança alimentar e econômica de famílias citadinas.

Para Amorozo (2002) o quintal se refere ainda ao espaço do terreno situado ao redor da casa onde são cultivadas plantas como: alimentares, condimentares, medicinais, ornamentais e também são criados animais domésticos de pequeno porte (Amorozo, 2002).

Para além da segurança alimentar os quintais produtivos propiciam valorização da produção para autoconsumo, resgate da cultura alimentar e de cultivos de espécies locais (valorização de alimentos regionais), livre de agrotóxicos e transgênicos (PACHECO *et al.*, 2010).

Para Marinho e Santos Brasil (s.d.) há outras maneiras de entender os quintais produtivos urbanos, ou seja, através das relações afetivas que se estabelecem com a terra, importância e valorização socioambiental dentro dos espaços urbanos. Para Delunardo (2010)

ajudam na proteção do solo e minimizam a poluição sonora e são como local de refúgio para espécies da flora e da fauna.

Enfim, torna-se evidente que os quintais produtivos urbanos desempenham múltiplas funções de cunho ecológico, ambiental, social, econômico, cultural, nutricional e afetivo que repercutem na reprodução da vida familiar.

Desse modo, a referida pesquisa vinculada ao edital 02/2022 – Programa de Bolsas Produtividade em Pesquisa – PQ da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG teve como objetivo principal caracterizar os quintais produtivos urbanos no município de Carangola, através de levantamento das culturas, seus usos e funções. Ainda, a pesquisa buscou compreender através da percepção dos moradores a importância socioambiental dos quintais produtivos.

2 Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Carangola, MG situado na Zona da Mata Mineira e pertence a microrregião de Muriaé. Carangola faz parte do estado brasileiro de Minas Gerais e apresenta altitude média de 404 metros. Podemos assim localizá-lo a partir das coordenadas 20°73 latitude sul e 42°03 longitude leste de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023). Referente a sua população o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) estimou em 2021 cerca de 33,022 habitantes no município, correspondendo em uma densidade demográfica de aproximadamente 91,39 hab/km².

Para a realização da pesquisa foram utilizadas abordagens qualitativas e quantitativas. A abordagem qualitativa, de acordo Minayo (2006), aplica-se aos estudos que retratam processos históricos, representações, crenças e percepções, produtos das interpretações dos seres humanos referentes à maneira em que vivem, sentem e pensam.

Já a abordagem quantitativa tem por objetivo dimensionar e quantificar dados de determinado processo e resultados (Minayo et al. 2005).

Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semi estruturadas com 20 indivíduos (representantes de 20 quintais produtivos). De acordo Haguette (1995) a entrevista semi estruturada se constitui enquanto processo de interação social em que o entrevistador tem o objetivo de coletar informações do entrevistado, a partir de um roteiro pré-estabelecido em torno da problemática central.

Ainda, foram utilizadas caminhadas transversais ou travessia que, de acordo com Verdejo (2006), permite obter informação sobre os diversos componentes dos recursos naturais, a vida econômica, as moradias, as características de solos etc. É realizada por meio de uma caminhada linear, que percorre um espaço geográfico com várias áreas de uso e recursos diferentes e ao longo da caminhada se anotam todos os aspectos que surgem pela observação dos participantes em cada uma das diferentes zonas que se cruzam (Verdejo, 2006).

As entrevistas foram agendadas previamente de acordo com a disponibilidade dos moradores. Uma vez realizada uma entrevista ocorriam a indicação de um ou mais moradores que também possuíam quintais produtivos em Carangola. A Figura 1 denota a imagem de quintal produtivo na qual o município de Carangola pode ser visualizado.

FIGURA 1 – QUINTAL PRODUTIVO URBANO EM CARANGOLA, MG



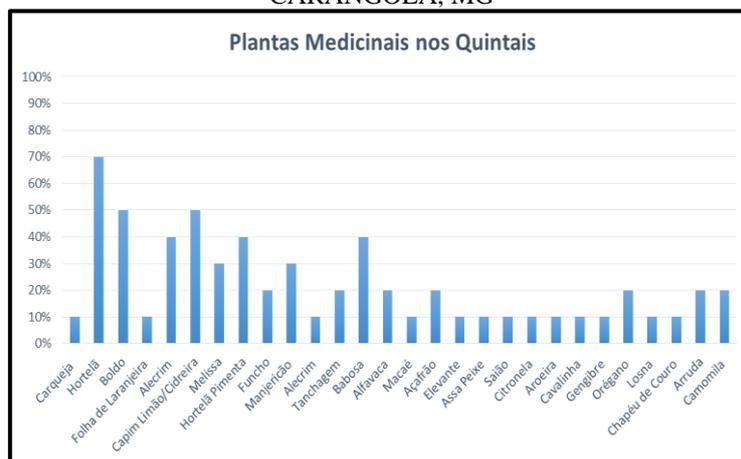
FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

3 Resultados e discussão

Observou-se de acordo com a Figura 2 que foram encontradas 28 espécies de plantas medicinais nos quintais pesquisados. A planta medicinal com maior expressividade é representada pelo hortelã (70%) seguida do boldo e capim limão ou cidreira (50%) e hortelã pimenta e babosa presente em 40% dos quintais pesquisados. Em 30% dos quintais foram observados a presença de melissa e manjerição. E em 20% funcho, tanchagem, alfavaca, açafraão, orégano, arruda e camomila (Figura 2).

Com relação aos usos das plantas destacadas na Figura 1 salienta-se que as mesmas são destinadas para chás, banhos e como temperos, a exemplo do manjericão, alecrim, orégano, açafreão e hortelã (Figura 2).

FIGURA 2 – DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS ENCONTRADAS NOS QUINTAIS DE CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

Dentre as funções das plantas medicinais os entrevistados elucidaram que a folha de laranjeira é utilizada para dores de cabeça e resfriado, o boldo para problemas estomacais, o elevante para curar barriga inchada e diarreia e a babosa para os cabelos. O alecrim, capim limão e melissa para insônia e o hortelã pimenta para digestão e tempero. O hortelã é utilizado para alívio de náuseas e ênjoos, a carqueja pode ser utilizado em casos de inflamação.

Destaca-se que os quintais pesquisados apresentam manejo orgânico, ou seja, são utilizadas nas culturas a compostagem tanto de esterco de boi, galinha, quanto de restos vegetais (casca de banana, sobra da comida, casca de ovos etc.). Segundo o entrevistado F.C.A. “a compostagem é “curtida” por 90 dias e depois coloca num “saco” e insere nas culturas”.

A Figura 3 denota a imagem de boldo próximo ao alecrim. É notável a presença de cactos junto a pneus recicláveis demonstrando que nos quintais também há presença de plantas ornamentais.

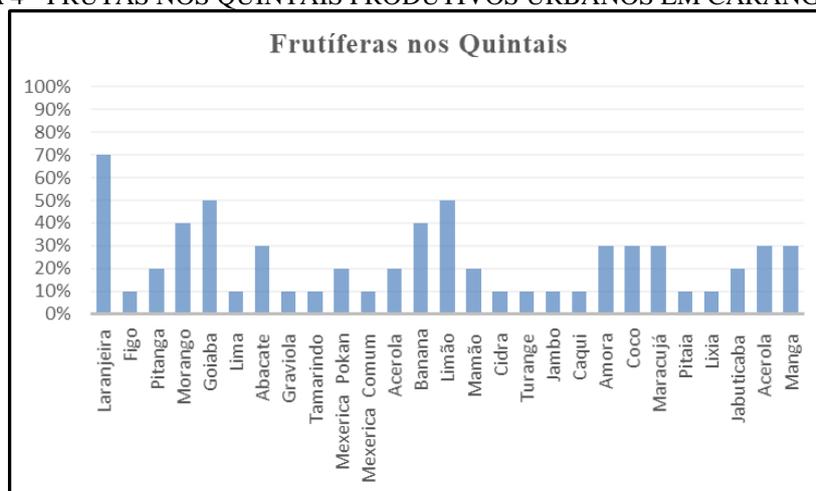
FIGURA 3 – BOLDO E ALECRIM NOS QUINTAIS PRODUTIVOS URBANOS



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

Com relação ao cultivo de frutíferas observou-se 27 espécies diferentes, sendo que em 70% dos quintais produtivos urbanos há presença de laranjeiras, seguido de 50% deles que possuem goiaba e limão, respectivamente. Em 40% há produção de morango e banana e em 30% dos quintais há presença de abacateiro, amora, coco, maracujá, acerola e manga (Figura 4). Salienta-se que um grupo expressivo de frutas foi encontrado em apenas 10% dos quintais, como: figo, lima, graviola, tamarindo, mexerica comum, cidra, turange, jambo, caqui, pitaya e lichia (Figura 4).

FIGURA 4 - FRUTAS NOS QUINTAIS PRODUTIVOS URBANOS EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

Nas Figuras 5, 6 e 7 são observadas algumas das espécies frutíferas observadas durante a coleta de dados. Na Figura 5 destaca-se o figo junto próximo a cultivo de tomate.

FIGURA 5 – PRESENÇA DE FIGO EM QUINTAL PRODUTIVO EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

Na Figura 6 pode ser verificado a cultura do maracujá e na Figura 7 a banana que, por sua vez se encontra consorciada com abóbora.

FIGURA 6 – CULTIVO DE MARACUJÁ EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

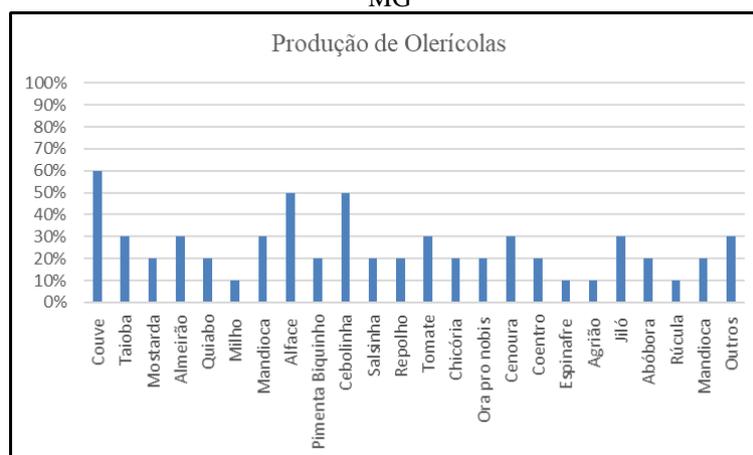
FIGURA 7 – CULTURA DA BANANA CONSORCIADA COM ABÓBORA EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

No que se refere ao cultivo de olerícolas nos quintais produtivos urbanos em Carangola, observou-se na Figura 8 que foram identificadas 24 espécies. Verificou-se que o cultivo de couve esteve presente em 60% dos quintais, seguida de alface e cebolinha em 50%. A taioba, almeirão, mandioca, tomate, cenoura, jiló foram presença marcante em 30% dos quintais, seguido de outras espécies. Dez por cento dos entrevistados cultivam milho, espinafre, agrião e rúcula (Figura 8).

FIGURA 8 – CULTIVO DE OLERÍCOLAS NOS QUINTAIS PRODUTIVOS URBANOS EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

Nas Figuras 9 e 10 podem ser observadas a cultura da couve. Na Figura 9 chama a atenção a presença de cobertura morta. Já na Figura 10 verificou-se um canteiro de couves com

um solo totalmente descoberto. Para Khatounian (2001) a cobertura serve como proteção do solo e contribui para produção de biomassa. A cobertura ainda propicia proteção do solo, das raízes da planta, da cultura como um todo, enquanto a ausência acarreta perda de solo, sobretudo quando há ocorrência de chuvas.

FIGURA 9 – CULTIVO DE COUVE COM A PRESENÇA DE COBERTURA MORTA NO SOLO EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

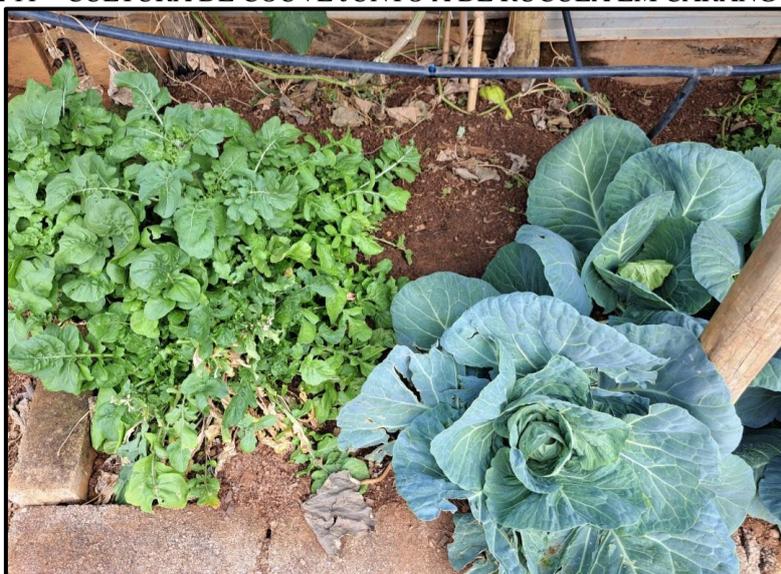
FIGURA 10 – CULTIVO DE COUVE COM SOLO DESCOBERTO EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

Já na Figura 11 pode ser visualizado a presença de repolho junto com rúcula.

FIGURA 11 – CULTURA DE COUVE JUNTO À DE RÚCULA EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

Nas Figura 12 notou-se a cultura de jiló próxima à babosa.

FIGURA 12 – CULTURA DE JILÓ PRÓXIMA À BABOSA EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

Na Figura 13 encontra-se um mosaico de imagens denotando a cultura de quiabo e milho.

FIGURA 13 - CULTURA DE MILHO E QUIABO PRESENTE NOS QUINTAIS PRODUTIVOS EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

Essa diversidade de culturas alimentares, medicinais contribui para garantir a segurança alimentar das famílias urbanas. Nesse sentido, a segurança alimentar, de acordo com a Lei 11.346/2006 que destaca sobre o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), estabelece em seu artigo 3º, o conceito de segurança alimentar (SAN):

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006).

Estudos realizados por Silva et al. (2016) revelaram que os quintais produtivos assumem a função de fonte de alimentos diversificados para autoconsumo e/ou medicinal proporcionando acesso a uma maior gama de itens alimentares e contribuindo para segurança alimentar das famílias.

Os quintais produtivos pesquisados apresentam um manejo voltado para práticas agroecológicas nos cultivos como compostagem, cobertura morta, ou seja que respeita princípios de uma produção voltada para a sustentabilidade. Ainda, as famílias apresentam possibilidade de autonomia para cultivarem o que desejam, bem como adotarem práticas alimentares de acordo com suas necessidades e com alimentos isentos de insumos químicos.

Salienta-se que 50% dos entrevistados são de origem rural e 50% urbana. Destes, 50% de entrevistados que nasceram no campo, ressalta-se que 80% vieram para o urbano há mais de

10 anos e 20% entre 8 e 10 anos (Figura 14). Salienta-se que é comum a presença de quintais produtivos no entorno das casas no campo. Acredita-se que uma vez, residindo nos centros urbanos essa prática acompanhou os referidos moradores.

FIGURA 14 - TEMPO QUE OS ENTREVISTADOS MIGRARAM DO RURAL PARA O URBANO EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

Nesse sentido, os entrevistados foram indagados sobre o significado dos quintais produtivos urbanos.

“Para mim é distração, lazer. Come coisa melhor, chego ali, lavo um tomate e como. Se fosse mais novo iria comprar uma área maior” (F.C.);

“Tradição, herança” (F.C.A);

“Economia. Comer mais saudável, sem agrotóxicos” (D.C.S.N);

“É tudo, né!” (M.H.S.F);

“Possibilidade de produzir para consumo, contato com a terra, integração das crianças com o natural” (H.S.P);

“Ter produtos frescos e cultivados sem agrotóxicos” (M.A);

“Meu descanso. A gente consegue refrescar a cabeça e descansa de verdade, descansa mesmo. Tira o stress” (S.B);

“Contato com a natureza e possibilidade de produzir algo para consumo; atrair pássaros e embelezar o quintal” (C.R.B);

“Tudo de bom! Amo cuidar das minhas Plantinhas. Meu sono é ter um pedacinho de terra” (E.AA);

Significa muita coisa, o quintal tem muitos anos. Já quiseram me comprar o quintal e eu não vendi, o quintal tem muita importância, eu gosto de olhar para minhas coisas

no quintal, eu me sinto feliz vendo a natureza. O quintal tem muita serventia, tem a casa tudo, me sinto bem, planto meus almeirão, milho”(C.S.S).

Os entrevistados também foram indagados quais sensações, benefícios oriundos do cultivo em seus quintais.

“Deleite! Um prazer ter 72 anos e ver espécies que eram da minha infância” (F.C);

“Quero deixar umas árvores para o meu neto. É um sonho ter uma árvore com pé de fruta” (F.C.A);

“Se sente bem. Receber a família” (S.B);

“Contato com a terra e se alimentar do que planta” (M.A);

“Contemplação da beleza das plantas e bem estar” (C.R.B);

“Uma tranquilidade. Saber que tenho determinadas plantas aqui, deixa a casa em paz. E o valor é muito simbólico e converso com elas. Amo cuidar delas” (E.A.A);

“Para mim é tudo. Deixa com a cabeça tranquila, combate o stress, e qualidade de vida. Pois, tudo é natural” (V.P.O);

“Representa o momento de autocuidado e perseverança, uma vez que é daqui que consigo aprender sempre mais” (T.M.A).

A presença de animais também são presentes nos quintais produtivos urbanos, como galinhas e porcos. Estes são destinados ao consumo das famílias e podem ser visualizados nas figuras 15 e 16.

Ainda, foram identificadas nas falas dos entrevistados mais de 30 espécies de pássaros observadas nos quintais produtivos urbanos: sanhaço azul, sanhaço do coqueiro, curupião amarelo e preto, gaturano, saíra amarela, saíra azul, sabiá, bem-te-vi, galo do campo, gralha, tucano laçari, tucano, jacu, tico tico, coleiro, galo da campina, azulão, canário da terra, rolinha, pomba trocal, gavião, trinca ferro, siriema, beija flor, garrinchinha, cambaxirra, João de barro, godero, maritaca, anu branco, pica pau, beija flor. Além de pássaros também são observados nos quintais abelhas, borboletas, lagarto, tatu, gambá, ouriço, mamangava, gato do mato, minhocas, quati, cobra.

FIGURA 15 – ANIMAIS CRIADOS NOS QUINTAIS PRODUTIVOS URBANOS EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

FIGURA 16 – CRIAÇÃO DE PORCOS EM QUINTAIS PRODUTIVOS EM CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

Chamou atenção o aproveitamento de espaços em Carangola com cultivos de culturas alimentares e plantas ornamentais nas calçadas (Figura 17).

Outro aspecto que merece destaque refere-se às doações que os vizinhos fazem entre si ou para àqueles que não possuem quintais produtivos, bem como para alguma instituição pública. Um dos entrevistados mencionou que comumente realiza doação de carne das galinhas para o lar dos idosos no município de Carangola. Segundo Silva et al. (2016) essa prática reflete aspectos importantes dos quintais, como, o potencial de socialização e resgate cultural de relação com o ambiente, plantas e pessoas.

FIGURA 17 - CULTURAS ALIMENTARES EM CALÇADA NO MUNICÍPIO DE CARANGOLA, MG



FONTE: Acervo da pesquisa (2023).

4 Considerações finais

Observou-se na pesquisa que os quintais produtivos urbanos podem ser considerados espaços em que os moradores podem expressar suas territorialidades oriundas de suas relações com o campo e que proporcionam afirmarem suas identidades e representatividades. Ainda, os quintais possibilitam a sociabilidade entre pessoas, bem como interatividade, sobretudo no que tange às doações.

Os quintais de acordo com os dados da pesquisa são multifuncionais, pois contribuem para a segurança alimentar, lazer e sensação de tranquilidade aos moradores, manutenção do tecido cultural, conservação da sociobiodiversidade, economia e uma alimentação isenta de agrotóxicos. Somam-se a esses fatores que espaços urbanos com áreas permeáveis possibilitam a drenagem de água e/ou atenuam os impactos que possam ocorrer, especialmente em áreas que apresentam um manejo voltado para as práticas agroecológicas, como a cobertura do solo.

Acredita-se que ampliar o conhecimento de áreas urbanas que possam ser destinadas ao cultivo de alimentos contribuirá de forma efetiva para segurança alimentar, geração de renda complementar, serviços ecossistêmicos, alimentação saudável, inserção de diálogos com a população voltados para o movimento agroecológico. Ainda, políticas públicas para gestão dos espaços urbanos com a presença de culturas alimentares proporciona que pessoas, famílias de baixa ou nenhuma renda tenham acesso, possibilitando alcançar a função social dos espaços urbanos.

Referências

- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2012.
- ALVES, E.; SOUZA, G. S.; MARRA, R. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Revista de Política Agrícola**, n. 2, p. 80-88, 2011.
- AMOROZO, M. C. M. Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar. In: ALBUQUERQUE, U. P.; ALVES, A.G.C.; SILVA, A. C. B. L. E.; SILVA, V. A. (Orgs.) **Atualidades em etnobiologia e etnoecologia**. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002. p. 123-131.
- BALSAN, R. Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira. **Campo-Território: revista de geografia agrária**, v.1, n.2, p.123-151, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 11346/2006**. Dispõe sobre Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional -SISAN. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111346.htm>
- CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. **Texto para discussão**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1999.
- COSTA, A.D.; SANTOS, J.S.dos.; OLIVEIRA, R.D.de.; FOLHES, R.T. A atuação dos quintais produtivos como r-existências territoriais. **Revista Tocantinense de Geografia**, v.10, n.22, 2021.p. 181-201.
- COUTINHO, M. N.; COSTA, H. S. M. Agricultura urbana: prática espontânea, política pública e transformação de saberes rurais na cidade. **Geografias**, v. 2, n. 7, p.81-97, 2011.
- DAMBROS, C.; MIORIN, V. M. F. Contribuições À Reflexão do Rural no Urbano: Agricultura Urbana. **Geonordeste**, v. 2, p. 65-78, 2011.
- DELUNARDO, T. A. **A agrobiodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco, Acre**. Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2010.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais e estimativas da população residente. **Disponível em: www.ibge.com.br**. Acesso em: com data de referência 3 de março de 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS – IBAMA. **Relatório de Comercialização de Agrotóxicos em 2021**. IBAMA, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/quimicos-e-biologicos/agrotoxicos/relatorios-de-comercializacao-de-agrotoxicos#sobreosrelatorios>>
- KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Livraria Agroecológica. 2001.

MARINHO, K. S.; SANTOS BRASIL, J. B. S. **A importância socioambiental do quintal produtivo no Bairro São José Operário – Parintins – AM: um estudo nas ruas Coronel Barreto Batista e Raimundo Almada.** [s.d.]. Disponível em: <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/701/1/A%20import%C3%A2ncia%20socioambiental%20do%20quintal%20produtivo%20no%20bairro%20S%C3%A3o%20Jos%C3%A9%20Oper%C3%A1rio%2C%20Parintins-AM%20%20um%20estudo%20nas%20ruas%20Coronel%20Barreto%20Batista%20e%20Raimundo%20Almada.pdf>>

MEDEIROS, N. S. A. Quintais Urbanos e Segurança Alimentar e Nutricional. In: MORAIS, D. C.; SPERANDIO, N.; PRIORE, S. E. (Org.). **Atualizações e debates sobre Segurança Alimentar e Nutricional.** Viçosa: UFV, 2020. p. 211-228.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 406.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – REDE PENSSAN. **Insegurança Alimentar e COVID-19 no Brasil.** São Paulo, 2022, p.112.

PACHECO, M.E.L.; SCHOTZ, V.; RIGON, S.A.do.; CASSARINO, J.P.; LEITE, C.E. (Orgs). **Soberania e segurança alimentar na construção da agroecologia: sistematização de experiências.** Grupo de Trabalho em Soberania e Segurança Alimentar da Articulação Nacional de Agroecologia - GT SSA/ANA. 1.ed. Rio de Janeiro: FASE, 2010.

ROCHA, F. R. F.; SILVA, M.R.F.da.; DUTRA, M.C.F.S.G.; DIAS, N.S. A importância dos quintais produtivos para Agroecologia, agricultura familiar, soberania e segurança alimentar. In: SILVA, M. R. F.; SILVA, C. A. F. **Quintais Agroecológicos.** São Paulo: Editora LF, 2022. p. 163-191.

SILVA, A. C. G. F.; ANJOS, M. C. R.; ANJOS, A. Quintais produtivos: para além do acesso à alimentação saudável, um espaço de resgate do ser. **Revista Guaju**, v. 2, n. 1, p. 77-101, jan/jun. 2016.

TOLEDO, V. M. A Agroecologia é uma revolução epistemológica. **Revista Agrícolas**, v. 13, n. 1, 2016.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP.** Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.